

EDUCAÇÃO MÉDICA: O ENSINO DE MEDICINA PALIATIVA

MEDICAL EDUCATION: THE TEACHING OF PALLIATIVE MEDICINE

Sandra Márcia Carvalho de Oliveira

Cursos de Medicina e Direito, Universidade Federal do Acre (UFAC)

sandraoliveira@ufac.br

Resumo: *Objetivo: Relatar ações extensionistas de cuidados paliativos desenvolvidas por acadêmicos de medicina, nas enfermarias e ala de oncologia pediátrica do Hospital das Clínicas, no Educandário Santa Margarida e no asilo São Vicente, enquanto componentes do projeto Doutores do Riso. Método: Foram realizadas visitas a crianças, adultos e idosos internados no período de dezembro de 2005 a dezembro de 2009. As atividades incluíram: rodas de conversa e atividades lúdicas. O projeto capacitou os acadêmicos através de seminários, workshops e oficinas. Resultados: No período de 2005-2009, o projeto teve um total de 690 participantes. Conclusão: As atividades de extensão deram aos acadêmicos de medicina, futuros profissionais médicos, a oportunidade de construção do saber a partir da ampliação do olhar clínico e do estreitamento das relações médico-paciente.*

Palavras-chave: *Educação Médica; Extensão; Cuidados Paliativos; Medicina Paliativa; Crianças.*

Abstract: *Objective: Report actions palliative care developed by extension academic medicine in the wards and pediatric Oncology ward of the Hospital das Clínicas, in St Margaret's primary school and St. Vincent's asylum, while project components Doctors of laughter. Method: the visits were carried out children, adults and elderly inmates in the period December 2005 to December 2009. The activities included: wheels of conversation and fun activities. The project trained scholars through seminars, workshops and workshops. Results: In the 2005-2009 period, the project had a total of 690 participants. Conclusion: Extension activities gave the scholars of medicine, future medical professionals the opportunity to learn from the construction expansion of the clinical gaze and doctor-patient relations.*

Keywords: *Medical Education; Extension; Palliative Care; Palliative Medicine; Kids.*

Introdução

Estudos nacionais e internacionais relatam que o riso é um modulador importante na vida de pacientes internados em hospitais, asilos ou orfanatos (RICHMAN, 2005; MATRACA, 2011; BRITO, 2015; CUNHA, 1994; DOUTORES DA ALEGRIA, 1997; MASSETI, 2005).

A universidade deve ser o lugar de permanente busca de conhecimento. O acesso ao conhecimento científico permite que as gerações de acadêmicos desmistifiquem conceitos e a partir daí construam valores como cidadãos éticos e co responsável pela coletividade (FONTES, 2001; FREIRE, 1979).

Pensando em estabelecer modelos mais éticos e humanistas de ensino, em 2001 foram homologadas pelo Conselho Nacional de Educação as Diretrizes Curriculares do Ensino Médico, sugerindo a inserção dos alunos em cenários diversificados e, assim, os permitindo ter um maior contato com as questões sociais, culturais e psicológicas do paciente (ABEM, 2017).

Organização Mundial de Saúde (OMS) desenhou um modelo de intervenção em Cuidados Paliativos onde as ações paliativas têm início já no momento do diagnóstico, e o cuidado paliativo se desenvolve de forma conjunta com as terapêuticas capazes de alterar o curso da doença (SILVA, 2013).

Conforme o Código de Ética Médica e os Cuidados Paliativos no Capítulo V – Relação com pacientes e familiares. “É vedado ao médico: Art. 41. Abreviar a vida do paciente, ainda que a pedido deste ou de seu representante legal”. E no seu parágrafo único diz que:

Nos casos de doença incurável e terminal, deve o médico oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis sem empreender ações diagnósticas ou terapêuticas inúteis ou obstinadas, levando sempre em consideração a vontade expressa do paciente ou, na sua impossibilidade, a de seu representante legal (CFM, 2017).

Segundo a literatura:

A base mais sólida para a divulgação e conhecimento dos Cuidados Paliativos (CP) é a educação dos futuros profissionais da medicina ainda na graduação, e preferencialmente antes dos anos do ensino clínico no ambulatório e na enfermaria. Com raras exceções, o ensino da clínica detém-se primordialmente nas manifestações mórbidas do corpo, às vezes até compartimentalizando-as, esquecendo-se das dimensões emocionais, espirituais e sociais do ser humano. Essa omissão privilegia o saber da técnica e da terapêutica medicamentosa, o que é responsável pela perda do relacionamento paciente/médico, que é o apanágio da medicina. (FIGUEIREDO, 2016, p.98).

O projeto de extensão Doutores do Riso (aprovado pelo Edital PROEX nº 03 de 2007, registro (23107.019165/2007-42)) teve como objetivos propiciar aos estudantes de medicina o convívio de modo humanizado com pacientes internados (hospital, asilo e orfanato) proporcionando experiência e trabalhando a relação médico-paciente; atuar no desenvolvimento da empatia e da abertura para escuta e o diálogo com pacientes e seus familiares por meio lúdico; buscar recriar o ambiente fazendo visitas hospitalares com vestimentas coloridas; levar conforto e alegria para as crianças hospitalizadas – e seus acompanhantes – tornando sua estadia na unidade hospitalar mais agradável; e ressaltar a importância da humanização e cuidados paliativos, bem como estreitar e aperfeiçoar a relação médico-paciente desde o início da vida acadêmica.

O presente artigo tem como objetivo relatar ações de extensão em cuidados paliativos desenvolvidas por acadêmicos de medicina, nas enfermarias e ala de oncologia pediátrica do Hospital das Clínicas, no Educandário Santa Margarida e no asilo São Vicente, através do projeto Doutores do Riso no período de dezembro de 2005 a dezembro de 2009.

Metodologia

Trata-se de um estudo de relato de experiência de ações de cuidados paliativos realizadas em enfermarias e ala pediátrica do Hospital das Clínicas, Educandário Santa Margarida e Asilo São Vicente pelo projeto de extensão Doutores do Riso no período de 2005 a 2009.

As atividades foram realizadas nas enfermarias, brinquedotecas e alas livres, com a presença dos profissionais da saúde e acompanhantes, e foram divididas em dois momentos: roda de conversa e atividades lúdicas. A primeira etapa contemplou a participação espontânea dos visitados na presença dos acadêmicos-palhaços na unidade. Na segunda etapa, orientados segundo o nível de compreensão, os visitados realizaram atividades lúdicas. Assim, as crianças, adultos e idosos, desenharam e pintaram imagens de forma livre, bem como brincaram e se divertiram com os médicos palhaços. Nos primeiros anos, (2005 e 2006) o grupo foi composto por nove acadêmicos do curso de medicina, que iniciaram as suas atividades realizando uma visita por mês a 180 crianças que estavam em leitos hospitalar infantil, e a 50 idosos do asilo São Vicente, onde foram escolhidas datas especiais para a programação do evento, como o Dia da criança, Natal e Carnaval.

A metodologia utilizada no projeto foi a Project Based Learning (PBL); modelo de ensino que permite a aprendizagem por meio de projetos e resolução de problemas. Sendo o problema focal do projeto de extensão em questão a melhoria da relação médico-paciente e a humanização no ambiente de saúde.

O método empregado atende aos jovens acadêmicos-palhaços, pois facilita o aprendizado e promove motivação e interesse. Estimula competências e habilidades socioemocionais como autonomia, empatia, comunicação, colaboração, entre outros. Além de desenvolver cidadãos altamente capacitados, conscientes de suas escolhas e capazes de atuar como protagonistas de suas vidas.

Com o emprego do PBL foi possível o desenvolvimento de competências voltadas ao mercado de trabalho. Através do uso de ferramentas e linguagem que o acadêmico entende e acolhe, como o projeto de extensão doutores do riso; que com sua forma diferenciada e atrativa ajuda na formação médica.

Procedimentos:

1. Processo seletivo

Inicialmente, no ano de 2005, foram selecionados 09 ligantes. O projeto Doutores do Riso capacitou os acadêmicos de medicina realizando seminários, workshops e oficinas.

2. Workshops, Oficinas e Seminários.

Nesta etapa os acadêmicos do curso de medicina que participaram do projeto Doutores do Riso, passaram pelo processo de capacitação, através de palestras que abordavam temas artísticos como música, teatro, desenho, arte *clown*, artesanato, mágica, didática infantil, arte em balões e caracterização e criação do personagem, a fim de ajudá-los a desenvolver suas habilidades em cada uma dessas áreas.

Também foram trabalhados temas humanísticos como a abordagem das crianças durante as visitas; como interagir em um primeiro momento com o paciente; como se comportar no momento da dor; como contornar situações adversas, saber aceitar o “não” da criança, do idoso, e do adulto adoecido e quais os cuidados médicos necessários durante as visitas hospitalares e domiciliares. Para estas atividades foram convidados palestrantes das diversas áreas como psicólogos, psiquiatras, médicos, músicos, atores, mágicos e palhaços, permitindo aos acadêmicos entrar em contato com vários profissionais e trocar experiências com eles, ampliando, assim, a visão do trabalho que seria realizado.

Os *workshops* e as Oficinas tiveram como finalidade a preparação dos estudantes para a realidade hospitalar. Isso engloba não só o desenvolvimento das habilidades artísticas, que seriam utilizadas nas visitas, mas também o olhar para o paciente na posição de futuros médicos. Podendo, dessa forma, estabelecer uma relação médico-paciente mais humanizada.

Ao final do período de capacitação os personagens criados estavam em sintonia, a arte do improviso já era utilizada com maior facilidade, o grupo estava unido em busca do mesmo objetivo e os participantes, que inicialmente não tinham nenhuma relação entre si, demonstravam estar empenhados em equipe para o trabalho que seria realizado.

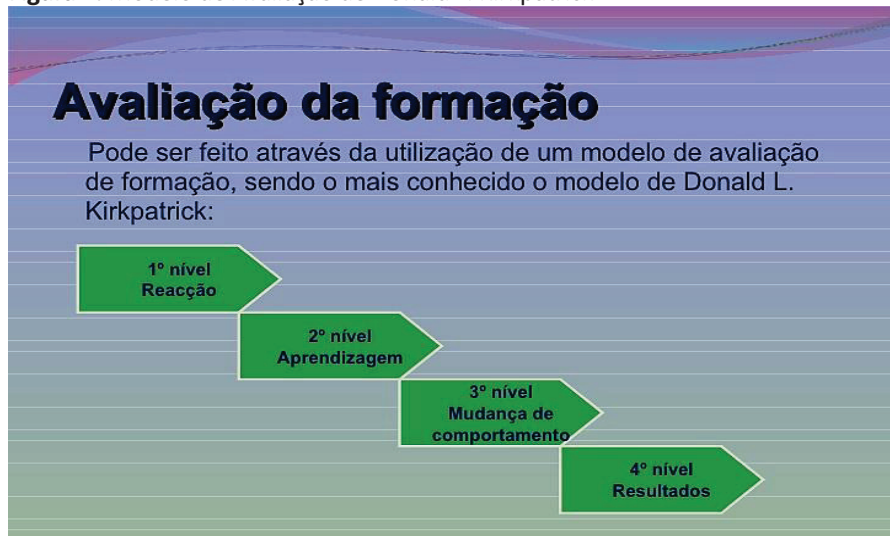
3. Avaliação do projeto segundo o modelo de Avaliação Kirkpatrick (KIRKPATRICK, 2005). (Figura 1).

Uma importante atividade desempenhada pelos acadêmicos de medicina que participaram do projeto Doutores do Riso, no período de 2005 a 2009; foi a de avaliação do projeto. Esta atividade ocorria semanalmente, e tinha como objetivo aprimorar o projeto humanístico, através da reflexão, por parte dos acadêmicos, das práticas desenvolvidas dentro das unidades, bem como promover a capacitação permanente e a integração dos participantes, tornando as ações vivenciadas tanto nas visitas hospitalares quanto nas domiciliares cada vez mais proveitosas.

Esses momentos eram utilizados para a realização de dinâmicas e atividades complementares que pudessem facilitar o vínculo de parceria entre os acadêmicos, e para analisar as visitas hospitalares e domiciliares já realizadas. Os acadêmicos relatavam suas experiências, explicitavam sobre as dificuldades encontradas e sobre as estratégias utilizadas com sucesso, faziam sugestões e críticas, buscando sempre aperfeiçoar as próximas atividades.

Percebeu-se com isso, que a qualidade das visitas aumentava a cada semana, novas estratégias de abordagem ao paciente eram implementadas e novos conhecimentos eram compartilhados. O *feed-back* de cada visita era importante para o grupo permanecer integrado.

Figura 1: Modelo de Avaliação de Donald L. Kirkpatrick



Fonte: Kirkpatrick, 2005.

Resultados

No período de dezembro de 2005 a dezembro de 2009 os acadêmicos – palhaços visitaram um total de 690 pessoas em ambiente domiciliar e hospitalar com o projeto de extensão Doutores do Riso (Tabela 1). No total o número de acadêmicos foi de 32, no período de 2005 – 2009, sendo 24 do sexo feminino e 08 do sexo masculino (NEVES, 2016)

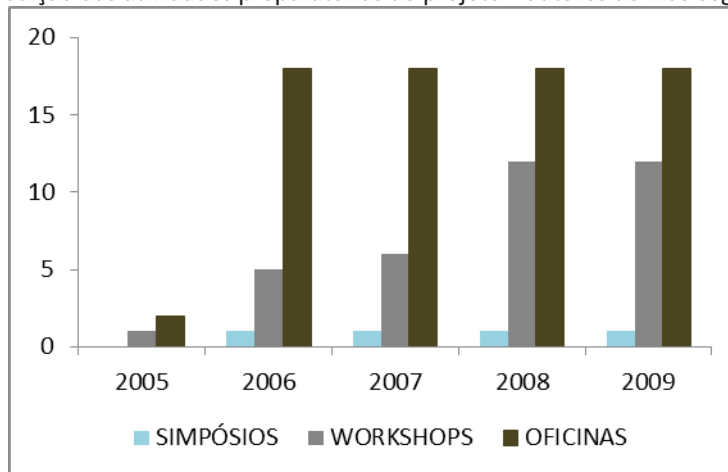
Tabela 1. Distribuição dos locais das atividades conforme o projeto de extensão Doutores do Riso no período de 2005-2009.

PROJETO	LOCAL DE ATIVIDADE	
	HOSPITAL	DOMICÍLIO
DOUTORES DO RISO	Enfermaria de ortopedia do Hospital das Clínicas	Educa nd á r i o
	Enfermarias de infectologia do Hospital das Clínicas	Santa Margarida
	Enfermarias de nefrologia do Hospital das Clínicas	
	Ala infantil da oncologia do Hospital das Clínicas	Asilo São Vicente
	Enfermaria do Hospital da Criança	

Fonte: Primária

A distribuição das atividades preparatórias do projeto segundo o ano de realização apresentou grande variação no decorrer dos anos, conforme ilustrado na figura 2. Observamos que no ano de 2005 houve o menor índice de atividades preparatórias, enquanto o maior número ocorreu no intervalo de 2008-2009. Quanto ao tipo de atividades, as mais prevalentes foram oficinas e workshops, com n=72 e n=35, respectivamente; seguida de simpósios com n=4.

Figura 2. Distribuição das atividades preparatórias do projeto Doutores do Riso segundo o ano.



Fonte: Primária.

Com o desenvolvimento das atividades o projeto demonstrou por um ângulo os pacientes a imaginar e vivenciar o hospital sem cara de hospital (Figura 3).

Figura 3. Olhar do paciente durante as atividades lúdicas do projeto.



Fonte: Primária. Arquivo PROEX.

Conforme palavras dos pacientes “os médicos de hoje olham no olho da gente ao fazer o atendimento”. Enquanto que do outro ângulo, durante as atividades foi demonstrado os acadêmicos-palhaços sendo formados para serem mais humanos e mais éticos dentro da academia (Figura 4.).

Figura 4. Olhar do acadêmico-palhaço durante as atividades lúdicas do projeto.



Fonte: Primária. Arquivo PROEX.

Bem como, foi demonstrado neste estudo a percepção da importância de gestos singelos pelos acadêmicos – palhaços. (Figura 5.)

Figura 5. Olhar do acadêmico-palhaço e a percepção dos gestos singelos durante as atividades lúdicas do projeto.



Fonte: Primária. Arquivo PROEX.

Discussão

Estudos demonstraram mudanças nas atitudes dos estudantes ao longo da formação acadêmica após a participação dos mesmos em programas humanísticos (MORIN,1990; PESSINI, 2010). Mudanças na postura também foram observadas pelos acadêmicos participantes do projeto Doutores do Riso. Conforme o relatório após a avaliação semanal, os mesmos demonstraram estar mais pacientes, mais amorosos, mais alegres, mais críticos, enfim mais profissionais.

Ao participar das ações do projeto de extensão Doutores do Riso, os estudantes de medicina, demonstraram aumento na capacidade de trabalhar em equipe, face ao multi profissionalismo e espírito de colaboração observado nas unidades.

Em consonância com os pressupostos estabelecidos pela pioneira em cuidados paliativos, Dra. Cicely Saunders, que afirma que Cuidado Paliativo é o reconhecimento e o alívio de todo o sofrimento do doente; é o apoio competente e amoroso aos familiares dos doentes; e é também a construção de uma comunicação eficaz com os doentes, familiares e com os demais profissionais da equipe de cuidadores (WHO, 2017), os acadêmicos-palhaços à medida que o projeto se desenvolvia

percebiam a importância do cuidado e do amor ao paciente no presente e para as relações futuras. E como lema para o projeto eles adotaram: “o remédio cura a dor, mas só o amor cura o sofrimento”. Observou-se ainda que, no convívio com os profissionais da saúde, as discussões se davam em torno de como aprimorar as relações, tornando-as mais humanizadas nas unidades.

Conclusões

O projeto alcançou a meta de sensibilizar os acadêmicos de medicina quanto à importância da humanização na relação médico-paciente.

Na fala dos acadêmicos-palhaços: houve a percepção de melhora do quadro clínico de pacientes da ala infantil após a visita do projeto “Doutores do Riso”.

Nas visitas aos asilos houve muita troca de experiências com a interação entre acadêmicos-palhaços e idosos.

Nos últimos anos, concluiu-se que o ambiente hospitalar se modificava nos dias de visita. Podiam-se ouvir mais risos e músicas.

As crianças e seus acompanhantes ficavam nos corredores ou na porta dos quartos na expectativa do encontro com o grupo de acadêmicos-palhaços.

Os funcionários observavam os acadêmicos-palhaços sempre que podiam, e discretamente, interagiam por meio de uma risada, ou indicando espontaneamente um quarto para nossa entrada.

Considerações finais

A importância do desenvolvimento de práticas humanísticas através de programas institucionalizados, como o projeto de extensão Doutores do Riso, durante a formação médica é grandiosa.

A construção do saber científico a partir da ferramenta projetos (“*project-based learning*”) foi implementada para a formação dos componentes deste projeto de extensão em cuidados paliativos. Com o emprego desta metodologia os problemas reais da comunidade são o foco de partida do aprendizado. Os alunos aprendem na prática e buscam as soluções. O conhecimento deixa de ser visto como algo que se transmite e começa a ser trabalhado como um processo que está em constante mutação; ora está em construção, ora em desconstrução e ora em reconstrução.

Essa forma de ver o conhecimento é amplamente trabalhada por Edgar Morin (1990) que coloca ainda que o conhecimento não é uma ferramenta pronta, e quanto melhor for o aprendizado do aluno, maior será a percepção da realidade a ser encontrada durante e após a formação acadêmica. E com isso o aluno terá a oportunidade de se adequar para a finalidade de oferecer um serviço mais humanizado e de qualidade a quem precisa.

A medicina é essencialmente humana. A partir desse pressuposto a proposta de projetos de extensão ensinando Cuidados Paliativos aos acadêmicos certamente virá a beneficiar inúmeros pacientes e seus familiares, através do alívio do sofrimento e da promoção da qualidade de vida.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. **Projeto abem 50 anos - dez anos das diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina**. 2012. Disponível em:< <http://www.abemeducmed.org.br/pdf/50anos>.> Acesso em: 20 jan. 2017.

BRITTO L.; PERINOTTO A. **O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas**. Revista Hospitalar, p. 291-315, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Câmara Técnica sobre Terminalidade da Vida e Cuidados Paliativos**. Disponível em:< <http://www.portalmedico.org.br/> >Acesso em: 20 Jan. 2017.

CUNHA, N.; SILVA, H. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.

DOUTORES DA ALEGRIA: **música e pirueta nas enfermarias infantis**. Diálogo Médico, vol.12, n.1, p.10-12, 1997.

FIGUEIREDO, M. **O Estudante de Medicina e a Vivência em Cuidados Paliativos**, Revista Prática Hospitalar, ano VIII, n. 48, p.98, nov/dez.2016.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FONTES, O. **Educação nas ciências da saúde e novas configurações epistêmicas**. Saúde em Revista, Piracicaba, v. 3, n. 56, p. 15-22, 2001.

KIRKPATRICK, D. **The Kirkpatrick Model**, 2005. Disponível em: <http://www.kirkpatrickpartenrs.com/model1/>. Acesso em 9 Jan 2017.

MASSETTI, M.. **Doutores da ética da alegria**. Interface. Botucatu, vol.9, n.17, p.453-458, mar./ago. 2005.

MATRACA, M.; WIMMER, G.; ARAÚJO-JORGE, T. **Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria**. Ciênc saúde coletiva. São Paulo/SP, vol.16, n.10, p.4127-4138, 2011.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

NEVES, S.; OLIVEIRA, M.; et al. **Estudo sobre o ensino de uma formação médica mais humana**. Revista Semina, Curitiba/PR, v. 37, n.2, p.39-46, jul/dez.2016.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L.. **Cuidar do ser humano: ciência, ternura e ética**. São Paulo: Paulinas; 2010.

PINHEIRO, M.; LOPES, G. **A influência do brinquedo na humanização da assistência à criança hospitalizada**. Rev. Bras. Enfermagem, Brasília, v.46, n.2, p.117-131, 1993.

RICHMAN, L.; et al. **Positive emotion and health: going beyond the negative**. Health Psychology, Washington, v. 24, n. 4, p. 422-429, 2005.

SILVA, J.; ANDRADE, F.; NASCIMENTO, R. **Cuidados Paliativos - Fundamentos e Abrangência: Revisão de Literatura**, Revista Ciências em Saúde, Itajubá, MG, vol.3, n.3, jul-set 2013.

World Health Organization. Definition of palliative care; 2002. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en> . Acesso em: 20 jan 2017.

Recebido em 24 de janeiro de 2017.

Aprovado em 13 de março de 2017.